

**ATA DA 4.^a SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AMARES,
REALIZADA NO DIA VINTE E DOIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO**

Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, no auditório da Vila de Caldelas, sita na Av. Avenida Afonso Manuel Pereira de Azevedo/Rua Padre João Martins de Freitas, do Concelho de Amares, realizou a Assembleia Municipal de Amares a **Terceira Sessão Ordinária** do corrente ano, única reunião, a que presidiu o excelentíssimo senhor Presidente da Mesa - **João Januário Tomás Domingues Veloso de Barros**, coadjuvado pela Primeira Secretária - **Júlia Ribeiro da Silva** e pelo Segundo Secretário - **Luís Filipe de Amorim Macedo**, que integram o Grupo Municipal Juntos por Amares, e em que participaram os excelentíssimos membros e Presidentes de Juntas de Freguesia: -----

Grupo Municipal Juntos por Amares: António Martins Peixoto (em regime de substituição), Martinho Gonçalves Antunes Braga, Alberto da Paz Coutinho Alves, Domingos Aníbal Antunes Matos, Adelino José Peixoto de Sousa, Teresinha de Jesus de Sousa Pinheiro, Hugo Miguel Rodrigues Martins, Liliana Daniela Machado Almeida, Carlos Alberto da Gama Oliveira e Elizabeth Maria Martins de Macedo; **Presidentes de Junta de Freguesia:** Freguesia de Barreiros – Silvério de Jesus Barroso da Silva, Freguesia de Bouro (St^a Maria) – Elisabete Barbosa da Cunha, Freguesia de Bouro (St^a Marta) – Carlos Manuel Vilela Pereira Portela, Freguesia de Caires – Maria Elisabete Sousa Martins (Representante legal), Freguesia de Carrazedo – João Manuel Vieira Soares, Fiscal – Augusto Fernandes Rodrigues Macedo, Goães – Pedro Duarte Cunha Peixoto de Sousa, União das Freguesias de Amares e Figueiredo – João Paulo Vieira de Brito, União das Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos – José Manuel Fernandes de Almeida, União das Freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros – Marco Paulo Marques Conceição (Representante legal), União das Freguesias de Torre e Portela – Ana Maria Alves Santos Peixoto (Representante Legal), União das Freguesias de Vilela, Seramil e Paredes Secas – Rui Manuel Maia Tomada.-----

Grupo Municipal do Partido Socialista: membros Francisco António Pereira Alves (GMPS), Ana Patrícia da Silva Ribeiro (em regime de substituição), Mónica Cecília Fernandes Silva, Mário Mendes e João Batista Veloso. -----

Grupo Municipal MAIS: José Alves da Rocha Gama (em regime de substituição), José Rodrigues Antunes e Maria Rosa Araújo Fernandes.-----

Presidentes de Juntas de Freguesia – Mandatos Independentes: Freguesia de Lago – Delfim Manuel Silva Rodrigues, Freguesia de Bico - Fernando Daniel Fernandes Soares, e Rendufe – Domingos de Almeida Alves. -----

O sr. Presidente da Mesa da Assembleia, informou o Plenário que: os membros **Elisa Amélia Rodrigues Brandão** (GMJPA), **Jorge José Tinoco Ferreira** (GMPS) e **Sérgio Paulo Guimarães de Sousa** (GMMAIS), comunicaram, por escrito, nos termos do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, as suas substituições, durante o dia 22 de junho de dois mil e dezoito, pelas eleitas imediatamente a

seguir nas respetivas listas, sendo: **António Martins Peixoto** (GMJPA – CDS-PP) **Ana Patrícia da Silva Ribeiro** (GMPS) e **José Alves da Rocha Gama** (GMMAIS), respetivamente. Tendo sido verificadas as suas identidades e legitimidades e encontrando-se presentes na sala, os mesmos passaram a participar. Seguidamente, comunicou que os srs. Presidentes de Junta da Freguesia de/a: Caires - **Pedro António Rodrigues da Silva**, União das Freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros – **Paulo Jorge Almeida Gomes**, integrado no GMJPA e União das Freguesias de Torre e Portela - **João Manuel da Silva Fernandes**, integrado no GMJPA, também comunicaram, por escrito, nos termos do disposto na al. c), do artº 18.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que se faziam representar durante o dia vinte e dois de junho de dois mil e dezoito, pelos representantes legais por si designados, sendo:- **Maria Elisabete Sousa Martins**, Secretária da Junta de Freguesia de Caires, **Ana Maria Alves Santos Peixoto**, Secretária da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Torre e Portela, e **Marco Paulo Marques Conceição**, Secretário da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Ferreiros, Prozelo e Besteiros, respetivamente. Tendo sido verificadas as suas identidades e legitimidades e encontrando-se presentes na sala, os mesmos passaram a participar. -----

----- **AUSÊNCIAS:** Verificado o mapa de presenças e feita a chamada foram registadas as ausências dos seguintes Membros: **FALTAS JUSTIFICADAS:** O sr. Presidente da Assembleia Municipal comunicou ao Plenário que o Presidente da Junta de Freguesia de Dornelas – **António de Araújo Paredes**, justificou a sua ausência por motivos profissionais. O Plenário decidiu a justificação respetiva justificação. -----

PRESENCAS DO ÓRGÃO EXECUTIVO:- Estiveram presentes os excelentíssimos Presidente da Câmara Municipal senhor Manuel da Rocha Moreira, o Sr. Vice-Presidente Isidro Gomes de Araújo e os senhores Vereadores: Vítor Patrício Rodrigues Ribeiro, Emanuel Augusto da Silva Magalhães, e João Luís Veloso Alves Esteves. **AUSÊNCIAS:** **Pedro Filipe Peixoto da Costa** e **Cidália Maria Alves de Abreu**, que justificaram as faltas por motivos pessoais. -----

Secretariaram a reunião o Técnico Superior - Rui Agostinho Gonçalves Veloso e a Coordenadora Técnica - Augusta Luísa Pinheiro Fernandes da Silva, ambos do Mapa de Pessoal do Município de Amares, que haviam sido designados para o efeito. -----

A Ordem do Dia para esta sessão era a seguinte: -----

PONTO 1 – PROPOSTA DE 2.ª ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2018 (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 13/08/2018); -----

PONTO 2 – PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO AO CLUB DESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL – RENDUFE FUTEBOL CLUB (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 13/08/2018); -----

PONTO 3 – PROPOSTA DE REGULAMENTO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL FRANCISCO SÁ DE MIRANDA (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 13/08/2018); -----

PONTO 4 – PROPOSTA DE EMISSÃO DE DECLARAÇÃO DE INTERESSE MUNICIPAL – AVENIDA ANTÓNIO VARIAÇÕES (CAMPO DOS TOJAIS) – FISCAL, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA A), DO N.º 3 DO ARTº 25.º DO DECRETO-LEI N.º 73/2009, DE 3 DE MARÇO, COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELO DECRETO-LEI N.º 199/2015, DE 16 DE DEZEMBRO, EM CONJUGAÇÃO COM A PORTARIA N.º 162/2011, DE 18 DE ABRIL, EM NOME DE JOÃO FILIPE RODRIGUES DA SILVA, UNIPESSOAL, LDA – PROC.º GSE 5773/2018 (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 27/08/2018); -----

PONTO 5 – NOMEAÇÃO DE REPRESENTANTE À COMISSÃO CONSULTIVA DA 2.ª REVISÃO DO PDM DE AMARES. -----

Às vinte e uma horas e trinta minutos, verificando-se que estava reunido quórum e em conformidade com o disposto nos n.ºs 1 e 4, do artigo 13.º do Regimento da Assembleia Municipal de Amares, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou aberta a Sessão. -----

----- **ATA DA 3.ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-** Tendo sido previamente distribuídos a todos os elementos da Assembleia Municipal o texto da ata indicada em epígrafe, foi dispensada a sua leitura de harmonia com o disposto no artº 57.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. O sr. Presidente da Assembleia Municipal submeteu à votação a ata da 3.ª Ordinária da Assembleia Municipal de dois mil e dezoito, tendo sido aprovada, por maioria, com duas abstenções.-----

----- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-** Porque era devido, agradeço publicamente à Junta de Freguesia de Bouro Santa Maria, na pessoa na sua Presidente de Junta, por permitir a alteração do local da realização desta sessão da Assembleia Municipal para União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos. Era reconhecido que, certamente, tal terá implicado a desmarcação de alguns compromissos. Mas, apesar dos constrangimentos, foram desde logo muito solidários e tiveram a sensibilidade para a importância desta celebração e a qual muito agradecia. Agradeceu à União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos, na pessoa do Sr. Presidente de Junta, por ter incluído a Assembleia Municipal de Amares no seu programa de celebração do 25.º aniversário da elevação de Caldelas e Vila. Não deixa de ter um profundo simbolismo que esta celebração tenha como palco o órgão político democrático mais representativo dos amarenses, pois esta celebração não é apenas das gentes de Caldelas, mas sim de todo o concelho de Amares e de todos os que a Assembleia representava. A elevação de Caldelas a Vila reveste-se de uma importância e de uma responsabilidade que, ao longo dos últimos vinte e cinco anos, Caldelas conseguiu cumprir. Essa importância não é exclusiva da sua União de Freguesias, mas também do concelho de Amares, porque se trata de um pólo turístico que, apesar de já ter o seu nicho desenvolvido e que necessita manter, tem ainda muito para crescer. A história das Termas de Caldelas como freguesia não começou nos últimos vinte cinco anos, mas foram muito marcados pelo mutismo social, económico e tecnológico. Não sendo sua

pretensão entrar em análises muito detalhadas, apenas evidenciava superficialmente alguns aspetos que entendia serem relevantes. A Vila Termal de Amares, como qualquer sociedade, viviu muitas mudanças e às quais teve de se adequar. A começar pelo próprio termalismo, pelas regras da hotelaria e pela mobilidade viária. O termalismo, devido a diversos fatores, teve de sofrer transformações na sua oferta com o surgimento, por exemplo, do bem-estar, que se refletiu na mutação de utentes para clientes com outros interesses e exigências. As mudanças no alojamento e na sua tipificação, como é notório em Caldelas, foram interiorizadas e implementadas como uma oportunidade de segmentação da oferta para o aumento da qualidade e para o posicionamento mais claro e transparente. A mobilidade viária alterou a necessidades de alojamento, porque a permanência dos utentes/clientes para um determinado raio de distância passou a ser uma opção. Tendo em consideração estas macro alterações incontornáveis - resultantes do progresso tecnológico e social que, certamente, criaram insegurança e frustração nos habitantes, nos agentes económicos e políticos de Caldelas e Amares -, aprez-lhes dizer que foram encaradas com inteligência, imaginação, estratégia e resiliência, à mistura com uma identidade de pertença muito própria dos seus habitantes. A Junta de Freguesia de Caldelas e agora União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos, a Câmara Municipal de Amares e as associações cívicas, em proximidade com os seus habitantes ao longo destes anos, tem sabido e tem trabalhado no sentido de as acompanhar e até pensar “fora da caixa”. Nos diversos investimentos em infraestruturas e, mais recentemente, nos vários eventos promovidos pela Junta de Freguesia em parceria com a Câmara Municipal, é notório o propósito de projetar o nome da Vila Termal de Caldelas e proporcionar a criação de novos nichos e ofertas. Destaca o festival do Bacalhau e o Vira Pop que, progressivamente, têm alcançado o seu espaço e sucesso. Por isso, só podem estar otimistas sobre os próximos vinte e cinco anos. Terminou com a profunda certeza de que o faz em nome de todos enquanto Concelho e que estão orgulhosos por fazer parte da história da Vila Termal de Caldelas que hoje celebravam. -----

----- PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CALDELAS, SEQUEIROS E PARANHOS:-

Agradecendo a presença de todos manifestou o seu apreço pela realização de mais uma sessão da Assembleia Municipal de Amares na Vila de Caldelas, quando comemoram a elevação de Caldelas à categoria de Vila. Quis o destino que a elevação de Caldelas a Vila coincidi-se com uma época de decadência da grande maioria das estâncias termais do país devido à diminuição drástica da sua procura, quer por parte dos aquistas, quer dos veraneantes e Caldelas foi uma das afetadas. Tal facto ficou a dever-se por um lado a uma evolução da medicina convencional, que passou a encontrar mais soluções químicas para os problemas de saúde que antes só as termas resolviam e, por outro lado, à moda que passou a ser ir à praia para bronzear. No entanto, a história diz-nos que, regra geral, depois da tempestade vem a bonança. As nossas termas já tiveram vários períodos áureos e menos bons e, se estão a passar o menos bom, é de esperar que a seguir venha o melhor e que convém é não esperar sentado. Lembrou que, depois de um período longo de pouca procura das nossas águas termais, quis o acaso que os Sr. Visconde de Semelhe, de seu nome Bernardo José Barbosa, natural de Braga, tivesse procurado as termas de Caldelas para cura dos seus problemas de saúde, cujos resultados foram tão satisfatórios que, por isso, resolveu comprar à Câmara Municipal de Amares a concessão da

exploração das águas termais e passado a investir. Enfatizou que passou a ser até hoje o maior impulsionador das termas de Caldelas de que há memória – um verdadeiro visionário. A ele se deve a construção do balneário, o anexo e o Grande Hotel da Bela Vista tal como praticamente hoje existem. Os exemplos de outras estâncias termais do país, mais dinâmicas e com mais procura, provam que o grande motor de desenvolvimento dessas localidades é a concessionária das termas, como aconteceu com o referido Visconde de Semelhe e enquanto exerceu esse papel. Provavelmente, no caso de Caldelas, o “motor” não está bem afinado e, por isso, trabalha menos bem, já que por parte da Câmara Municipal e Junta de Freguesia tem havido uma aposta forte no desenvolvimento da localidade com a realização de inúmeras obras importantíssimas que há trinta anos ninguém acreditaria que se concretizassem. E quem sabe se a elevação de Caldelas a Vila não contribuiu para essa concretização. Referiu que pena foi que as Termas de Caldelas não tivessem acompanhado com iniciativas próprias, que o Governo apoiaria, e os investimentos que os vários executivos camarários levaram a efeito nos últimos vinte e cinco anos. Fazia, por isso, um apelo ao Executivo Camarário, na pessoa do Sr. Presidente para que continue a olhar para Caldelas e restantes freguesias do Concelho, com a mesma ou maior vontade de tornar o nosso Concelho mais desenvolvido e atrativo, em particular, para a Vila Termal de Caldelas de forma a que, paralelamente com os investimentos que as autarquias continuam a promover, possam elevar a Vila Termal ao nível da qualidade e procura dos anos cinquenta e oitenta. Entende que todos ganhariam. Querem que Caldelas continue a merecer o título de Vila. -----

----- **PRESIDENTE DA JUNTA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CALDELAS, SEQUEIROS E PARANHOS:**- Agradeceu a disponibilidade imediata e incondicional do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal para a realização da presente sessão em Caldelas. Agradeceu ainda à Sra. Presidente de Junta de Freguesia de Bouro (Santa Maria) pela disponibilidade para alteração do agendamento prévio da realização da mesma na sua Freguesia. Agradeceu a presença de todos que compareceram e se associaram a um dia de celebração e festa para Caldelas. Era um dia de memórias e emoções, no qual cruzariam o passado, o presente e tentariam projetar o futuro. Começavam pela memória do passado destes vinte cinco anos de elevação de Caldelas à categoria de Vila. Agradeceu aos autores do vídeo pela iniciativa e que os emocionou. Começou por homenagear todos os autarcas que, a partir de 1993, serviram esta Vila durante os seus vinte e cinco anos. Relembrou os Sr. Presidente de Junta de Freguesia da altura, o saudoso Sr. Manuel Jesus Afonso e que estava representado pelas suas filhas, homem que iniciou e concretizou durante o seu mando o feito de elevação à categoria de Vila. Relembrou carinhosamente o último presidente de Junta da Freguesia de Caldelas presente, Carlos Alberto Gama Oliveira, que durante dezasseis anos ofereceu o seu trabalho e dedicação à Vila de Caldelas. Este conseguiu, entre outros feitos, a estrutura urbana desta Vila ao rasgar novas vias e acessos e conseguiu a requalificação da Av. Afonso Manuel Pereira de Azevedo da forma que está, entre muitas outras obras. Terminou com a sua pessoa, agora numa nova unidade administrativa que é a União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos, que completa a triade de Presidentes da Junta deste quarto de século da Vila de Caldelas. Quanto aos autarcas que serviram a Vila de Caldelas na Assembleia de Freguesia, representados mais uma vez pelo presidente do respetivo órgão, relembrou o presidente da altura, o Sr. José Dias que, apesar de não poder estar presente,

agradeceu muito o convite. Recordou os ex-Presidentes da Assembleia Rui Rocha, Afonso Pimenta e Gonçalo Peixoto, que estavam presentes e que também serviram a Vila. Relembrou ainda os presidentes da Assembleia da União das Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos – Rosa Fernandes e, agora, o já mencionado Carlos Alberto Oliveira. Manifestou o sentido agradecimento pelo serviço, disponibilidade e trabalho em prol desta Vila nos últimos vinte e cinco anos. A seu pedido foram ovacionados com uma salva de palmas. Salientou que, do vídeo exibido, viram imagens do passado da pré-elevação à categoria de Vila, dos tempos a que alguns chamarão de glória das Termas de Caldelas e em que Caldelas se revestia de *Glamour* misturado com perfumes de tília. Terra de curas, local de saúde e de vida. Dos tempos dos hotéis com porteiros de jaqueta de botão dourado. Dos tempos dos garrafões imaculadamente brancos enchidos nas Termas a circular freneticamente pela Avenida; das multidões de gente com as suas saquetas de *tricot* porta copo para tratamentos a deambular pela alameda; dos tempos dos ardinhas e dos cauteleiros a fazer a Avenida; dos engraxadores à entrada da Termas; do tempo das campainhas a tocar religiosamente ao meio-dia e, quase em unísono, qual sinfonia a chamar os aquistas para o almoço. O tempo da Caldelas romântica. Mas, tal como já referido, aqui esses tempos, como muitas outras coisas na nossa sociedade, já lá vão. Restam-nos a saudade. Muitos perguntarão: Valeu a pena ser elevada à categoria de Vila? O quê ou é neste momento diferente? O que ganharam com isso? Ganharam, principalmente, serem vistos de uma outra maneira. Os sucessivos executivos municipais do concelho de Amares deste quarto de século, olharam para Caldelas de uma outra maneira e isto é um facto, depois de dezenas de anos de um quase incompleto esquecimento - uma quase ostracização por parte do Município de Amares com dezenas de anos de investimento quase nulo em Caldelas, política que viria a condicionar fortemente o futuro de Caldelas. Essa é uma evidência, especialmente dos mandatos dos srs. José Barbosa e, de agora, Manuel Moreira. O Município de Amares fez nos últimos vinte e cinco anos e faz atualmente e está certo que continuará a potenciar não só Caldelas, mas como dissera o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, todo o Município de Amares, compreendendo que é do interesse de todos e todas as amarenses, descentralizar e criar novos polos de desenvolvimento para o concelho de Amares. Esperava que entendessem assim também esta cerimónia de hoje, de comemoração, como a forma de agradecimento da Vila de Caldelas ao Município de Amares, aos seus órgãos executivos e deliberativos, aos seus eleitos pela mudança de atitude ocorrida nestes vinte e cinco anos. Deixou um bem-haja o Município por este facto. É claro que Caldelas agora é diferente do que era há vinte e cinco anos. Caldelas teve que mudar e está a mudar. Algum do *Glamour* já se foi e o perfume das tílias já não é tão forte. Caldelas reinventa-se a cada ano que passa. O termalismo, não só em Caldelas como noutros locais do país, já viviu melhores dias. E sendo certo que continuará a ser a principal atividade económica desta Vila, novos produtos e novas ofertas turísticas seriam criadas atualmente em Caldelas, levando Caldelas para outros públicos. E o futuro? Quanto ao futuro não tem medo algum. Enquanto houver um ou uma Caldense que mantenha a paixão quase irracional que têm por esta terra e que os caracteriza, que muitas vezes lhes tolda a razão e os cega, este amor incondicional por esta terra santa, esta febre permanente que os faz ferver por dentro, está certo que a chama permanecerá acesa e o futuro será grandioso. Apesar de sofrerem a concorrência feroz de locais mais atrativos pela sua

dimensão, ofertas laborais ou culturais, por exemplo Braga, estão certos que a Vila de Cadelas continuará a florescer, pois têm o melhor capital possível, o capital humano. Têm jovens cada vez mais bem formados que querem viver e mudar a sua terra. Por esta razão espera voltar a encontrá-los daqui a vinte e cinco anos novamente nesta sala ou noutra da União das Freguesias e comemorarem o novo aniversário e fazerem um novo balanço e está certo que será grandioso. -

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:-** Parabizou o Executivo e o Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias de Cadelas, Sequeiros e Paranhos pela iniciativa. Acha que é importante que este quarto de século de história de elevação de Cadelas à categoria de Vila seja comemorado. Razões de ordem geográfica, histórica, demográfica e socioeconómica estiveram na origem do projeto de lei para elevação de Cadelas à categoria de Vila. Esta elevação perpetrada nos anos noventa veio responder a um dos grandes anseios da população local e foi naturalmente uma festa para o povo de Cadelas e também do Concelho. Nesta Vila em que simbolicamente celebraram a passagem de vinte e cinco anos da elevação de Cadelas a Vila olham para a frente. Continuam a procurar por uma prática estratégica do desenvolvimento que projetem todas as mais-valias e potencialidades desta terra tão bonita do concelho de Amares. Isto vai ao encontro do que disse o Sr. Presidente de Junta e o Sr. Presidente da Assembleia Municipal. É importante que os políticos pensem no futuro. Considerando que haviam falado no anterior e no presidente de Câmara, recordava que fizeram o trabalho que lhes competia em prol do território do concelho de Amares. E pensa que bem. O concelho de Amares é hoje um Concelho que marca o distrito e não tem dúvidas nenhuma. É um Concelho de gente boa, como dizia o Sr. Presidente de Junta, e com um potencial humano importante e que as pessoas gostam de vir a Amares. Isso é fruto dos amarenses e também dos autarcas que vão trabalhando de forma empenhada e determinada e que mostra muito o seu carácter. Sabem que são muitos os desafios. Não é fácil numa sociedade muito em crescimento ou desenvolvimento onde há grande lutas entre territórios, onde só quem é determinado é que consegue sobreviver. Disse que são e Cadelas é. Tem e teve o Carlos Alberto, como referiu o Sr. Presidente da Junta, José Almeida, o Carlos Alberto fez um trabalho excelente nos últimos dezasseis anos, tal como fizeram os srs. Presidentes de Junta noutros tempos e noutros contextos e com os mesmos recursos. E, por isso, é bom também louvar e agradecer a essa gente, que durante outros contextos muito mais difíceis fizeram um trabalho em prol do seu povo. E isso é sempre importante e é bom que tenham essa capacidade de reconhecer mérito e o trabalho. Mas estão confiantes que podem fazer esse caminho que precisa de empenho e de contributo de todos, dos políticos, hotelaria, restauração, comércio, termalismo e população civil. Só dão um passo em frente se conseguirem que todos junto dêem as mãos, levando em frente o Concelho e as suas terras. Toda esta gente tem que se empenhar com orgulho e determinação. Esse é o papel que têm que desempenhar. Da sua parte, do seu executivo e da parte dos srs. Presidentes de Junta do território de Amares, tem essa consciência e é com essa força que trabalha o dia-a-dia, pois os amarenses têm de facto uns presidentes de Junta de uma qualidade tremenda, que trabalham de um a forma abnegada, determinada e, por isso, são hoje um Concelho que é respeitado no distrito de Braga e não devem duvidar disso. Isto é muita força da capacidade dos nossos autarcas que trabalham em prol de um território. Se em noventa e três se assistia a uma dependência do movimento termal e se se identificou a necessidade de se

estender a época termal para além dos meses de junho e outubro, hoje têm necessidade de impulsionar todo o setor. Têm que procurar os melhores exemplos e seguir as melhores tendências do termalismo. Como fora dito pelo Carlos Alberto, há bons exemplos no país. Com esta ou com outra direção, a empresa das Termas tem que ser mais empenhada e criativa e muito mais determinada. As Termas de Caldelas têm que ser o grande motor de crescimento de Caldelas e do Concelho. Esse é o enfoque que todos devem prosseguir. Têm que estar preparados para o novo perfil do termalismo como produto turístico. Atualmente o conceito de turismo mudou e, por isso, o conceito de pensões de Caldelas também tem que ser repensado. É também um desafio para os hoteleiros. É preciso pensar e dar a volta um bocadinho por cima. Pensar que tipo de turismo existe. Esse é um papel que cabe a todos. Por último, sente e todos sentem, como foi dito pelo Sr. Presidente de Junta de Caldelas, que nesta Vila há vida a crescer e há uma geração de jovens com vontade de investir e trabalhar pela sua terra. Isso é verdade e sentem isso. Por isso, é com estes sinais de esperança que continuam a trabalhar e espera que todos pensem que a qualidade e, sobretudo, o futuro dos nossos filhos passa pela determinação de todos e vontade de servir e de criar as melhores condições para o povo de Amares. -----

----- **SR. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-** Deu conhecimento ao plenário da correspondência rececionada da NOS que não prevê qualquer intervenção no Concelho e da carta rececionada do Ministério da Administração Interna sobre a lei-quadro de transferências de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, que seria posteriormente facultada para leitura. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

----- **ANÁLISE À ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO DE AMARES** (al. c), do n.º 2, do artº 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro). -----

----- **MÓNICA CECÍLIA FERNANDES SILVA:-** Lembrou a intervenção do Partido Socialista na sessão da Assembleia Municipal de fevereiro do corrente ano, onde abordaram a questão do diferendo que envolvia os moradores da Rua de Stº Aleixo e a empresa BRACICLA que labora em Amares e que o Sr. Presidente de Câmara havia referido que decorriam negociações com os proprietários dos terrenos confinantes para a abertura de um novo acesso que iria resolver, em definitivo, esta questão. Tal acesso estaria, nas palavras do Sr. Presidente, pronto a ser utilizado pela empresa em fins de junho do corrente ano. Porém, constatam que, até ao momento, a situação em causa é exatamente igual à de fevereiro. Observam que não existe novo acesso e que se mantém a sinalização de proibição de circulação de veículos pesados entre as 20h00 e as 8h00 do dia seguinte, impedindo a circulação dos camiões naquele horário, que continuam a serem estacionados em locais distantes das instalações da empresa. Referiu que apenas foi feita a colocação de sinal de proibição de estacionamento de veículos pesados na Rua José Alves Leite e Praça do Município, precisamente no local onde a Bracicla começou a estacionar os seus camiões em modo de protesto. É uma sinalização que até compreendem e aceitam, mas que consideram insuficiente. Entendem que, de uma vez por todas, urge esclarecer os moradores, a empresa e os

seus trabalhadores e o que é que o Sr. Presidente tem feito a fim de solucionar este problema. Pretendem saber para quando, afinal, a construção do tão falado acesso. Seguidamente, referindo-se à criação de uma Comissão de Avaliação acerca da desagregação das Freguesias, disse ser do conhecimento de todos que o Governo pretende implementar até às próximas eleições autárquicas novo mapa de freguesias. Pelas notícias vindas a público, sabem que o executivo dará o direito de decidir sobre a desagregação de freguesias aos autarcas, mas tal não configura um poder absoluto. Neste contexto, porque entendem ser importante começar a preparar terreno nesta matéria, tal como o PS já sugeriu nas reuniões do executivo, lançam um desafio, uma sugestão: a criação de uma comissão dotada de gente capaz de avaliar, ao nível do nosso concelho, os efeitos positivos e negativos de uma eventual desagregação de algumas freguesias. Consideram importante trabalhar por antecipação, de forma rigorosa, para apurar no terreno, freguesia a freguesia, se a mesma tem capacidade de prestar serviços à população, se é eficaz na gestão pública, se, acima de tudo, a desagregação representa a vontade dessa população. Entendem que só assim o executivo poderá pronunciar-se e decidir. Por último, leu em voz alta uma proposta de Voto de Louvor, à equipa técnica de futebol feminino do Sporting Clube de Braga, que entregou à Mesa da Assembleia Municipal. -----

----- **JOÃO BATISTA VELOSO:-** Referindo-se à recolha dos resíduos sólidos, disse que este ano a recolha decorreu melhor, pois notou-se o esforço dos responsáveis por este setor. Porém, parece ser moda os empresários depositarem lá os seus resíduos como acontece em Lago. Falando-se na hipótese de privatização desse serviço, perguntou se já existe algum estudo feito de impacto financeiro para todos os amarenses, porque quando se fala em privatização é comum neste país sobrar para alguém o pagamento dessa fatura. Informou que, no dia seguinte, o grupo columbófilo de Amares iria fazer a entrega dos prémios aos seus associados. Este ano o digno campeão é o Arlindo Pinheiro. Realçou que, num total de dezoito provas a nível distrital, o concelho de Amares granjeou do 1.º ao 11.º prémio com a participação de cento e treze concorrentes. Destacou que na prova de Valência, num total de setecentos e vinte e dois quilómetros, um pombo de Amares, entre três mil duzentos e setenta e seis pombos da região, foi o primeiro do distrito a chegar. É sinal que os columbófilos de Amares estão cada vez melhores no distrito. -----

----- **FRANCISCO ANTÓNIO PEREIRA ALVES:-** Disse que o Partido Socialista felicita Caldelas pela presente comemoração dos vinte e cinco anos da sua elevação a Vila! Saudavam todos os presentes e, pelo facto, saudavam também os representantes políticos, Assembleia e Junta da União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos. Numa retrospectiva histórica aos acontecimentos vividos e reportando-se ao dia três de julho de mil novecentos e noventa e três, relembrou o sentimento de alegria e a grande festa, na altura, da elevação de Caldelas a Vila. A população manifestou-se orgulhosa, contando que, ao tempo, era a terceira estância termal mais frequentada do país. Relembrou o programa das comemorações e destacou os agentes políticos da altura que mais se destacaram na conquista do título de Vila para Caldelas: Câmara Municipal e respetiva vereação: Eng.º José Carlos Macedo; Assembleia Municipal e respetivos Membros: Professor Isidro Gomes de Araújo, Junta de Freguesia de Caldelas: Presidente: Manuel de Jesus Afonso, e, respetivamente, os Tesoureiro e Secretário, João Abel Machado Freitas de Sousa e

Gonçalo Manuel Oliveira Peixoto. A todos, deixou o encarecido agradecimento por tudo quanto fizeram por Caldelas! Subscreeveu a necessidade de investimento sério para a Vila de Caldelas recuperar as condições de vida que outrora a diferenciaram, sustentada num plano de ação específico, que passa pela instalação de serviços públicos de base, boas acessibilidades, principalmente boas comunicações, oferta turística e complementar bem organizada, entre muitos outros fatores ajustados à procura de hoje. Seguidamente e referindo-se à divulgação das Jornadas Gualdinianas ocorrida na Câmara de Barcelos, foi dito que o objetivo das mesmas era dar a conhecer a “verdadeira origem” de Gualdim Pais, grão-mestre da Ordem do Templo português, nomeado por Afonso Henriques. A propósito da comemoração dos novecentos anos do nascimento de Gualdim Pais, foi divulgado que as referidas jornadas iriam envolver os municípios de Barcelos, Braga, Coimbra, Tomar e Vila Verde, sendo este o concelho onde estava previsto o encerramento das mesmas jornadas.! Referiu que Amares não integrava as ditas jornadas comemorativas e foi este o motivo que, intrigado com o facto, o Senhor Vereador Pedro Costa pediu explicações, na reunião de dez de setembro, a propósito da incompreensível decisão de Amares não integrar tais comemorações. Perguntava, onde está o conhecimento, o poder e a força de quem nos representa? De acordo com a publicação digital no Amarense, fora dito naquela reunião, pelo Vice-Presidente, Isidro Araújo, que a Câmara Municipal de Amares desconhecia, não fora convidada e nem fora envolvida nas jornadas sobre Gualdim Pais, que iriam decorrer em Barcelos, Braga e Vila Verde. Citou ainda palavras do senhor vereador Isidro Araújo, «Não fomos convidados, nem sabíamos da sua realização até sermos confrontados por um jornalista sobre a nossa não participação.» Disse saber-se que Amares não teria aceitado participar nas referidas Jornadas Gualdinianas, porquanto o livro que lhe servia de mote alegava que D. Gualdim Pais teria nascido em Barcelinhos. Reportando-se ao que o senhor vereador do Partido Socialista referira, que toda a ciência é válida até voltar a ser questionada, entendem que participar nestas comemorações constitui uma oportunidade marcante para afirmar Amares, a sua crença e convicções históricas, contribuindo, assim, para um debate útil e esclarecedor. As celebrações dos novecentos anos do monge templário Dom Gualdim Pais é falar de Amares que guarda e preserva esse património imaterial do qual se orgulha e sente muita honra. Entendem que proceder a umas Jornadas Gualdinianas sem incluir Amares, seria não só um desrespeito pela história, como uma ofensa a uma comunidade zelosa do seu monge guerreiro. Lembrou que diferentes historiadores, comentadores, investigadores e genealogistas, que se referiram ao concelho de Amares e a Dom Gualdim Pais, de que destacava o Marquês de Montebello, Félix Machado da Silva, sexto senhor de Entre Homem e Cávado, afirmam, no essencial, que o “Grão-mestre indómito, nasceu em Amares, localidade minhota perto de Braga, em 1118, filho do nobre Paio Ramirez e de Dona Gontrode Soares, vindo a falecer em 1195 em Tomar, onde foi tumulado.” Corroborando a declaração de que a atitude por parte da autarquia barcelense do não convite à Câmara Municipal de Amares é lamentável - a par de se exigir a reparação da ofensa ao Município de Amares, que nunca poderá ficar fora daquelas jornadas -, entendem que as jornadas constituem uma oportunidade para falarem de Amares, dos seus heróis, das suas gentes e da sua história. Referindo-se à resposta da Câmara de Barcelos sobre o assunto à interpelação feita pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara, Isidro Araújo, disse que valeu a pena,

mas que não os convence inteiramente. A mesma resume-se a um convite endereçado pela Senhora Vice-Presidente do município de Barcelos, Armandina Saleiro, dizendo que a exclusão inicial de Amares “não foi de todo intencional”, até porque, como sublinhara, o objetivo das jornadas “não é saber onde nasceu” Gualdim Pais, mas sim enaltecer, divulgar e “trazer para a ribalta” aquele “grande herói da região, que teve um papel fundamental na fundação da nacionalidade”. Lembrou que a resposta rececionada termina com um convite que, naturalmente, aceitam, mas, quanto ao PS tardio, para que Amares venha a integrar, dignamente, as referidas Jornadas. Salientou que o mais importante, agora, é valorizarem o evento e evocarem este herói da nacionalidade, defendendo o Concelho, as suas personalidades históricas e a sua cultura. Enfatizou que foi perante uma uniformidade de pontos de vista que, em Amares, no Largo de D. Gualdim Pais, a população concelhia, na celebração dos Centenários, em mil novecentos e quarenta, ergueu um monumento ao Monge Guerreiro, numa atitude a refletir uma memória perdida no tempo e a proclamar, sem hesitações, que Gualdim Pais tem forçosamente relação com Amares. Por último e considerando que o encerramento das Jornadas Gualdinianas será em Amares, no dia três de novembro, pretende um programa que, verdadeiramente, dignifique e honre Amares e os amarenses. -----

----- **PRESIDENTE DA JUNTA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VILELA, SERAMIL E PAREDES**

SECAS:- Em representação do seu eleitorado agradeceu ao Executivo Municipal, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara, pela requalificação do caminho mil duzentos e setenta e seis que liga Dornelas e Vilela. Era uma obra há muitos anos anunciada, que veio colmatar vários lapsos no terreno e que, nos últimos meses, permitiu à União de Freguesias triplicar o apoio que disponibilizam à sua população na requalificação dos edificios devolutos. Lembrou um jovem amarense que, na área do desporto, está a atingir um nível bastante elevado e que, está certo, irá levar o nome de Amares a um patamar muito alto além-fronteiras. Trata-se de um jovem natural de Ferreiros que tem por nome Gustavo Pinto Mendonça, que fez quatro anos a jogar em Lago e que já tem três épocas a jogar no Seixal, que ultimamente foi convocado para integrar a Seleção Nacional e acha que esse jovem está de parabéns e também a família pelo esforço que tem vindo a fazer deste tempo de formação deste jovem. Como amarense sentem-se e irão sentir-se muito orgulhosos por ter jovens com este nível. Por último, disse que estão a cerca de noventa dias da Urjalândia e faz um convite, também, a todos os presentes para se juntarem à organização e trabalharem juntos para que este evento esteja à altura do último ou, se possível, um pouco mais acima. É, talvez, a zona mais rural do Concelho com menos população e, por isso, todos são poucos. -----

----- **REPRESENTANTE LEGAL DO PRESIDENTE DA JUNTA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE**

TORRE E PORTELA:- A União de Freguesias que representava parabenizava a Vila de Caldelas pelos vinte e cinco anos nessa categoria e faz votos que se repliquem. Convidou todos os presentes a participarem na Festa da Broa que estavam a realizar durante o aquele fim-de-semana. Era uma iniciativa pioneira no Concelho e tenta retratar tudo aquilo que tem a ver com o ciclo do pão, mais propriamente com a broa da terra tal como se fazia e se faz na região, com recheios de sardinha, chouriço e carne de porco, a par de outros petiscos. Salientou os atrativos e animação que já decorria, disse que propósito é promover os usos e costumes da nossa região e

desejam que esta iniciativa seja para continuar e que o mês de setembro seja referência da Festa da Broa na Freguesia da Torre e Portela. -----

----- **ELIZABETE MARIA MARTINS DE MACEDO:-** Felicitou e agradeceu ao Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos o convite para estarem presentes no auditório da Vila de Caldelas para a realização desta sessão da Assembleia Municipal e na data tão importante em que comemoram os vinte e cinco anos da elevação desta Vila Termal. No passado dia dezassete do corrente mês deu-se o arranque do ano letivo de 2018-2019 que, em Amares, ocorreu sem atrasos ou sobressaltos e com a boa-nova da conclusão dos trabalhos da Escola EB2,3 de Amares, escola que abrange uma franja significativa da população escolar desde o quinto ao nono ano de escolaridade. Considera de louvar o empenho do Município, dos Centros Escolares e de todos os demais envolvidos neste projeto. Mais uma vez, o Município de Amares apoia a população escolar com a oferta de caderno de atividades para os alunos do primeiro ciclo e do transporte escolar desde o pré-escolar até ao décimo segundo ano. Considera ser um investimento que contribui para o desenvolvimento do Concelho a médio prazo e, ainda, para um certo conforto financeiro dos pais e encarregados de educação. São ainda mantidas as cantinas em cada um dos Centros Escolares e o regime da fruta escolar, projetos que desde o seu início muito agradam aos pais e aos alunos, pois dessa forma têm acesso a refeições mais saudáveis e completas. De louvar o sucesso de combate ao insucesso escolar denominado “Escola para Todos: Sucesso na Aprendizagem”, inserido no plano integrado e inovador de combate ao insucesso escolar do Cávado e que foi implementado pelo Município em parceria com o Agrupamento de Escolas e a articulação com a comunidade escolar e as respetivas famílias. Enalteceu, ainda, o projeto “Clic@r na melhor idade”, uma iniciativa do Município de Amares que permite à população sénior de Amares familiarizar-se com os computadores e o mundo digital, dotando-a de competências digitais para não se sentir info-excluída e mais facilmente aceder de forma autónoma a todos os serviços. Enfatiza ainda tratar-se de uma forma de, muitas vezes, se aproximarem dos seus entes queridos que se encontram longe geograficamente e dessa forma encurtar distâncias. Disse que é com agrado que se regista o seu progressivo acolhimento/alargamento a mais amarenses, quer através das Juntas de Freguesia, quer através das instituições deste Concelho. -----

----- **ANA PATRÍCIA DA SILVA RIBEIRO:-** Manifestou a sua alegria pelo local onde estavam a realizar esta sessão da Assembleia Municipal - a Vila de Caldelas, em que, apesar de muito ainda haver para fazer, se regozijava pela realização de eventos culturais, gastronómicos e tradicionais, numa das mais belas freguesias do concelho de Amares. Referiu que a Vila de Caldelas tem um património que deve, tem e merece ser aproveitado, reconhecido e divulgado. Seguidamente, pediu os seguintes esclarecimentos: 1- Qual a razão de não estar em votação, nesta sessão, o Regulamento dos Espaços de Diversão Noturna? Na última sessão, a proposta de inclusão desse ponto foi retirado com fundamento na existência de um erro e se o erro foi corrigido, qual o motivo para não estar em votação? 2- Sobre a empreitada de ampliação e reabilitação da EB 2,3 de Amares, congratulava o Município pela obra realizada, mas também o Governo do Partido Socialista por ter financiado em grande maioria esta obra. Sabem que, indubitavelmente, as dívidas são para pagar. Nesse sentido e sabendo que para tal empreitada

seriam necessários contentores para o regular funcionamento das aulas, gostava de saber o motivo pela qual foi emitida agora uma fatura relativa a contentores que já estavam colocados e a funcionar desde há um ano atrás? Defende que o pagamento é devido, mas não se deve pagar a qualquer custo. Assim questionou, porque é que foi emitida essa fatura só passado um ano após a colocação desses contentores? Salientou que também se ouviu dizer que não estavam contemplados no orçamento a utilização desses contentores. Contudo e dadas as obras a realizar, era sabido que os alunos tinham que ter aulas nos mesmos. Considerando que os técnicos, realmente, sabem do que é que tratam, recordava que também existem normas legais relativas a contratação pública que devem ser respeitadas tanto pelos Municípios como pelos empreiteiros. Aproveitou o ensejo para reportar uma preocupação que vai sendo comunicada por alguns pais dos alunos do Agrupamento de Escolas. Deveria existir um aumento da colocação de cacifos nas escolas públicas do Agrupamento de Amares. Embora fosse o ideal e sendo óbvio que nem todo o aluno poderá ter um cacifo, preocupa-a que desde há dez a quinze anos atrás haja apenas um cacifo para cinco alunos e, atualmente, exista o mesmo rácio. Deixava o apelo ao Executivo no sentido da sensibilização quanto a esse aspeto. Por último, muito felicitou o facto de se estar a realizar em terras de Amares um filme sobre António Variações, que tendo suas raízes em Fiscal, freguesia deste Concelho, era e é um ícone da cultura e produção musical. Sendo apenas um início, embora com fins privados, de enaltecimento deste artista amarense, é urgente que o Município e as suas gentes reconheçam e dignifiquem a vida e obra de António Variações. Nunca se pronunciou em Assembleia Municipal sobre este tema, mas é conhecido e até já foi publicado em jornais, o desejo de dotação de uma casa de artes que tivesse como mote e como “padroeiro” este enorme vulto amarense. Entende que os jovens Amarenses deveriam poder expressar as suas valências seja através da pintura, da escultura, da escrita, ou da música, num espaço que pudesse ser partilhado por todos e no qual até pudessem expor os seus trabalhos. Salientou que os mais velhos presentes na sala deverão pensar que existirá outro tipo de trabalhos e projetos que importe mais para o investimento público, mas também deverão atender às competências demonstradas pela juventude de Amares. Defende que há muito mais do que o desporto e merece um espaço como o referido e que toda a população amarense ficaria a ganhar. Sendo notório o esforço feito por jovens que se interessam por qualquer tipo de artes, também há contextos barreira, nomeadamente por falta de incentivos, por falta de emprego, ou porque não deve seguir esse sonho e/ou porque não é futuro para ninguém e isso não corresponde à realidade. Disse que, no meio de tantos concelhos portugueses, se o concelho de Amares puder fomentar o desenvolvimento de sonhos e gostos artísticos, num espaço que respire a inspiração daquele que é um dos maiores artistas portugueses, merecerá todo o apoio da juventude. Enquanto presidente da Juventude Socialista terá o reconhecimento devido. Não podendo deixar passar este facto de lado e tal como a laranja, considera que é hora de fazer jus à marca amarense intitulada “António Variações.” Por último, felicitou o Senhor Vereador João Esteves pelo convite a todas as juventudes partidárias do concelho de Amares para se reunirem com ele e estarem presentes na semana do desporto e juventude agendada para outubro. Salientou que, sempre que for necessário o seu apoio em causas como esta, o Concelho terá sempre a merecida colaboração da Juventude Socialista. Os jovens ganham e os amarenses também. -----

----- **JOSÉ RODRIGUES ANTUNES:-** Disse que Amares continua a ser notícia por via de ratazanas e sendo uma questão da saúde pública, perguntou se os Serviços do Municípios já tomaram medidas para por fim a este foco noticioso. Alertou para a necessidade da lavagem dos contentores do lixo doméstico e pergunta se será assim tão complexo tratar este problema? Considerando a nota da NOS à Moção deste Assembleia, disse ser por demais conhecido que, nas mãos do setor privado, estes serviços públicos levam a que as populações mais distantes dos centros urbanos sejam esquecidas. Assim, apelam que o Executivo Municipal pressione de certa forma as diferentes operadoras para que todo o território amarense, e não só as áreas urbanas, tenha uma cobertura satisfatória da fibra ótica. Assistem, também, ao desleixo da EDP na degradação da rede elétrica, nomeadamente as coluna das iluminarias que estão derrubadas e que ficam vários meses sem serem substituídas, as próprias iluminarias fundidas que ficam apagadas durante meses e a rede de média tensão que aguarda remodelação, pois já passou o prazo de validade, designadamente aquelas que são suportas por postes “H”; Os transportes públicos de passageiros escasseiam, designadamente no período de férias escolares, dificultando a deslocação das pessoas para o centro da Vila, por exemplo, para o Centro de Saúde e, designadamente, já não bastasse terem-lhes encerrado o posto médico para agora terem dificuldade em aceder aos cuidados de saúde a que têm todo o direito, os caldelenses sabem o que custa chegar ao Centro de Saúde no período em que não há escola. Ilustrava deste forma aquilo que é a preocupação do grupo municipal MAIS por uma certa onda privatizadora daquilo que são os serviços públicos, que existem para satisfazer toda a população e não só alguns. Embora as empresas privadas existam para obter lucros e são legítimos, os mesmos não devem ser obtidos à custa do sacrifício das populações. Nesse sentido, apelam a um a profunda reflexão antes de se tomar uma qualquer medida em relação à já falada possível privatização da recolha dos lixos domésticos. Por último, sugeriam à Câmara Municipal que promova um debate amplo em torno da revisão do PDM que tem estado em discussão pública, pois os passos seguintes são extremamente importantes e, mais tarde, chegará a esta Assembleia uma proposta de aprovação do PDM. Entendem que não é numa Assembleia Municipal que conseguem aprofundar o que deve ser a Revisão do PDM. Antecipadamente e tendo em conta os condicionalismos que a lei impõe, pensa que será uma excelente medida reunir autarcas, todos os membros da Assembleia Municipal e todos aqueles que queiram participar, onde estejam especialistas das diferentes áreas implicadas nessa revisão e todos possam dar o seu contributo para que o documento seja o melhor possível e se possa garantir um amplo consenso para a estratégia de desenvolvimento do território nos próximos anos. -----

----- **MARIA ROSA ARAÚJO FERNANDES:-** Nas comemorações dos vinte e cinco anos da elevação de Caldelas a Vila, publicada em Diário da República no dia dois de julho de mil novecentos e noventa e três, em nome do Grupo Municipais MAIS felicitavam todos aqueles que de alguma forma contribuíram para melhorar a vida das pessoas. Referiu que no passado e no presente, certamente, fizeram-se coisas para melhorar a vida das pessoas em geral e dos caldelenses em particular. Saudavam as ações diversas que foram e são de bem promovidas. Perguntam, no entanto, para onde se caminha? Sendo esta a grande questão, querem que Caldelas se afirme como uma vila termal e destino turístico ou não? Entendem que, nos últimos

anos, têm vindo a sentir que a orientação de Caldelas não tem sido para a afirmação de uma vila termal e destino turístico. Davam como exemplos: não ter havido cuidados especiais com os espaços verdes e com algumas áreas de frequência de aquistas e turistas; não ter havido cuidados especiais com a recolha de resíduos naquela Vila; nestas duas situações, por exemplo, os cenários que se têm visto não são agradáveis aos olhos das pessoas que visitam Caldelas. Não se tem promovido ações de animação mais adequadas para aquistas e turistas, ao contrário daquilo que têm visto com a aposta em iniciativas descontextualizadas; O posto de informação turística esteve encerrado durante mais de um ano e a programação atempada de horários de funcionamento aos fins de semana, nos períodos de maior frequência, não tem sido garantida; Apesar de alguns esforços, a atividade de parapente tem vindo a perder claramente as dinâmicas de outros tempos. Ao contrário de algumas notícias que foram surgindo nos últimos meses, desconhecem em concreto intenções de investimento privado associado ao destino termas - em particular e turístico em geral. Perguntam o que é que lhes reserva o futuro? Entendem ser perigosa a ideia que se tem vindo a passar de que este território regista as melhores taxas de crescimento, pois não é sustentável. Uma grande parte do país tem sentido uma procura crescente, mas os cenários e contextos podem mudar, pois há uma forte dependência do exterior. Sugerem que se faça o trabalho internamente para enfrentar todos os desafios. Alertou para a existência de um buraco localizado na Rua de Santiago, que, a qualquer momento, pode originar um incidente grave. ----

----- **ALBERTO DA PAZ COUTINHO ALVES:**- Referindo que assistir às constantes alterações climatéricas faz-nos pensar a nossa frágil posição no mundo, lembrou que os recursos naturais são limitados e, por isso, todos têm que respeitar e reinventar os recursos existentes. Salientou que ao respeitar está-se a educar os mais novos para o futuro, sendo chamados a reinventar o presente para viver um futuro com esperança. Frisou que reciclar é para todos e a disponibilidade de recursos para as gerações vindouras depende de todos. Importa proteger o Ambiente e por sua vez, o próprio ser humano. Entende que a lei “dos sacos plásticos”, foi uma lei positiva, embora não tenha refletido os resultados projetados inicialmente. Os grandes grupos económicos é que ficaram mais uma vez a ganhar. O poder económico e o ser humano tentaram contornar o possível, produzindo sacos ainda mais poluentes, pois logo se argumenta para contornar a lei. Urge educar a sociedade mas com verdade, para consolidar a reciclagem. Nesse sentido, importa educar primeiro em cada casa, nas escolas e depois sensibilizar a sociedade, é preciso reciclar mais, muito mais. Deve-se pensar um pouco mais além, pensar no amanhã, nas novas gerações, num amanhã com recursos para viver num Ambiente melhor e mais saudável.

Reciclar é para todos! Seguidamente, enfatizou que a escritora Manuela Gonzaga refere numa breve nota metodológica na mais recente obra com o título: António Variações – Entre Braga e Nova Iorque, cita “... O cantor, o artista António Variações, pediu que o recordássemos a cantar, e na verdade Portugal recusa-se a esquecê-lo.” No passado dia um de setembro, na Noite Branca dois mil e dezoito de Braga, o cantor David Fonseca, na sua atuação, recordou António Variações, presenteando os presentes com uma canção inesquecível – O corpo é que paga. Nesse sentido, deixou público um bem-haja David Fonseca... -----

----- **JOSÉ ALVES DA ROCHA GAMA:**- Referiu estar surpreendido por não ter sido escolhido para vir a Caldelas hoje. Viveu em Caldelas e também faz parte da sua história, porque foi

presidente da Junta de Freguesia e colaborou na elevação de Caldelas e Vila, nomeadamente com o Rancho Folclórico. Lamenta que Caldelas tenha chegado à situação atual, nomeadamente por ter perdido o posto médico, sinais de desleixo no cuidar de espaços e que Caldelas venha a perder as termas se a Câmara Municipal de Amares não atuar com força. Recordou a sua ação como autarca e a luta que travou para a revitalização da sua freguesia. Porém, lamenta que a sua luta tenha sido inglória, pois a grande candidatura de saneamento em execução não contempla e sua freguesia, descorando o investimento que fizera em saneamento. Recordou que o loteamento que promoveu na Torre está dotado de todas as infraestruturas, um emissário virado para a igreja, outro para o Lugar da Veiga e outro para o Lugar da Lagarteira com direção ao cemitério, com duas travessias na estrada nacional com a intenção dos ex-presidentes da Câmara de um dia ligá-lo junto ao Rio do Alvito para futuramente ligá-lo não à ETAR de Caldelas, que estava saturada, mas ao outro lado. Lembrou a quantia de dinheiro que, na altura, a Junta de Freguesia da Torre oferecera à Câmara Municipal para ligar o saneamento à ETAR de Caldelas e que só teria de instalar uma bomba elevatória. Referiu que a construção das casas da Avenida da Igreja é ilegal, pois já existia saneamento e estão dez casas a ser servida por uma fossa séptica, quando apenas falta ligar ao emissário que passa lá. Gostava de saber de quem foi a ideia de avançar com o saneamento onde é mais fácil e onde há menos habitação, pois é fácil fazer o saneamento onde apenas deu em rocha num pequeno troço. Gostava que fosse feito só um quilómetro, mas que se aproveitasse o saneamento que já lá existente. Frisou que esta situação dói a quem durante vinte anos lutou pelo saneamento. Apenas está dependente da ligação ao emissário que passa no Rio Homem, na travessia de Caldelas, para o lado de Vila Verde. Entende que, agora, a ligação que reclama será de execução fácil e não vê necessidade alguma de instalação de bomba elevatória. --

----- **PRESIDENTE DA JUNTA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CALDELAS, SEQUEIROS E PARANHOS:**- Intervinha pelo facto de ver em certas forças políticas o uso da demagogia como arma política de arremesso, que é a técnica de reafirmar mentiras e com insistência até que virem verdade, embora continue a ser mentira. Pediu aos membros da Assembleia que nas suas abordagens tentassem ser mais objetivos e não optarem por opções demagógicas de discurso político. Gosta muito de notar a preocupação existente no concelho de Amares em relação ao passeio do Alvito. Espera que a Câmara Municipal consiga candidatar o seu prolongamento e aumento desse equipamento para nascente. Existem em certas forças políticas que fazem do Ribeiro do Alvito a sua política, pois há certas pessoas que, insistentemente, dizem que está abandonado. Esclareceu, por isso, que a parte pública desse equipamento é mantida regularmente ao abrigo do protocolo celebrado entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. Existem moinhos e equipamentos ao longo do Alvito, que são propriedade de privados. Há efetivamente um problema de vandalismo, falta de civismo e civilidade, que são constantes. Verificam ocorrências de vandalismo nos moinhos e em postes que foram partidos e que serão repostos em breve pela Câmara Municipal. Esclareceu que, inclusive, a iluminação pública foi roubada antes da inauguração do passeio do Alvito e que teve de ser substituída antes da inauguração. Salientou que a Câmara Municipal de Amares está a intervir e a Junta de Freguesia faz a manutenção. Sobre as margens, informou que estão na mesma, pois a Câmara Municipal intervém insistentemente junto dos particulares e vão insistindo que os mesmos tomem conta do

que lhes pertence. No limite, embora não se vislumbre, terão que adotar outra posição. Em relação à recolha de resíduos sólidos, referiu que, efetivamente, este ano esteve melhor, mas é um problema crónico com a permanência dos emigrantes. Salientou que, muitas vezes, há pessoas que têm por hábito colocar o lixo no exterior dos contentores ou dos maloques, mesmo que os mesmos se encontrem vazios. Também subscreve a necessidade de uma cidadania cada vez mais ativa e, dessa maneira, contribuir para a recolha pronta nas situações observadas. Pede maior proatividade e não a insistência na reatividade face às realidades. A situação melhorou, mas, independentemente de ser recolhido por privados ou serviços públicos, o problema vai continuar a existir principalmente nos meses de verão. Entende que a Câmara Municipal terá que apostar cada vez mais na fiscalização, pois não há outra maneira de resolver isto. Sabe que a aplicação de coimas é politicamente complicado, mas não há outro caminho para resolver este problema. Este cenário não é facto isolado no concelho de Amares, pois a caminho de Braga esse cenário também se observa, nomeadamente em Palmeira. Por último e tendo havido uma reunião no passado mês de julho com a presença de todos os srs. Presidentes de Junta e a Direção da EDP, com reporte das situações apresentadas por todos os autarcas, informou que na semana seguinte terminava o mês e ficara de se realizar uma reunião, no corrente mês de setembro, para avaliação do que fora feito e, pelo menos na sua freguesia, nada fora feito. Disse que existem já há quatro meses ruas completamente às escuras. Há outros moradores que lhe telefonam dizendo que têm medo de andar na rua à noite. Considera que a EDP está um caos e já lhes dissera isso. A sua experiência como autarca é pouca, mas no mandato anterior não era nada disto. Recomendam a utilização da aplicação informática, mas não funciona. Comunicam mas os serviços da EDP não ligam nenhuma. Dizem para indicar à Câmara Municipal de Amares, mas esta tem dificuldade de obter ligação com a EDP. Há cabos que rebentam e outros estão pendurados com fios exteriorizados. Pensa que o problema mais sério que o Sr. Presidente da Câmara tem atualmente para resolver é a iluminação pública, mas tem que se resolver. -----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:**- Sobre a Bracicla, referiu que havia um acordo público entre a Câmara Municipal e os proprietários do terreno assumindo que, até junho, abriam a estrada e, como contrapartida, a Câmara Municipal fazia as infraestruturas. Chegados a junho e por razões de desentendimento não abrem a estrada. Os dois maiores proprietários, que não chegaram a acordo com o principal da entrada, não querem investir, mas permitem à Câmara Municipal que abra a rua. Essa garantia já a tem na mão. Assim, o problema é o proprietário que dá entrada àquele terreno. Na terça-feira da semana seguinte teria uma reunião, pois o Sr. Campos Silva pretende que a Câmara compre a entrada. Disse que se a Câmara tiver de comprar, assim o fará, mas ele terá que fazer cedências ao construir pavilhões. Não sendo uma situação fácil, salientou que estão a trabalhar e têm estado em contactos, nomeadamente com o empresário e os moradores que sabem do que se passa. Sobre a desagregação das Freguesias unidas, referiu ser um assunto que terão em mão com a publicação da respetiva lei e entende que deve ser criada uma equipa com representante de cada Grupo Municipal. Lembra que trará incómodos, nomeadamente cada cidadão afetado terá que alterar todos os documentos. Parece-lhe bem que se constitua a Comissão e não vê mal nenhum e partir para o debate. Relativamente à recolha de resíduos sólidos, disse que é um assunto que massacra

todos os Concelhos em volta. Reconhece que houve problemas mas não foram muito acentuados. Trabalharam muito e terão de pagar muito pelo aluguer de viaturas. Nesta altura estão a fazer o estudo de viabilidade económica e pensa que, brevemente, irá a reunião de Câmara e, depois, submetida proposta à Assembleia Municipal para o debate e deliberação. O que mais o preocupa são os monos. A Câmara Municipal tem recolha organizada e os interessados apenas têm de ligar aos Serviços. É tudo uma questão de civismo e cumprimento de regras. Sobre o regulamento do funcionamento dos bares, disse que apenas não veio à Assembleia por esquecimento e, por isso, virá à Assembleia na próxima sessão. Seguidamente, referiu que a verba que foi dada para a EB2,3 é do mapeamento da CIM-Cávado. Recordou que existe uma verba que vai para as CIM's. Sobre os contentores, esclareceu que o único erro foi de facto não prever a rubrica. Não podia estimar o valor, pois, pagando ao mês, não sabia quando é que os mesmos serão removidos. Há apenas a registar o lapso técnico da falta da respetiva rubrica no orçamento. Em relação aos cacifos, recordou que o Estado tem as suas obrigações e a Câmara Municipal já lá colocou mesas e cadeiras novas, contando que podiam ter lá ficado as existentes. Já na altura em que era diretor deixara claro que seriam dois ou três por turma. Também era verdade que a escola não tem capacidade de dotação de um cacifo por aluno. Convida a colocar o assunto à Sra. Diretora do Agrupamento de Escolas. A Câmara também pode falar-lhe sobre isso. Sobre a desratização na Av. Santo António, informou que já foram feitas várias ações. O único problema que existe é nas traseiras onde existe um parque infantil. Há um buraco num lote cheio de silvas que já foram cortadas e que tem de ser vedado pelo proprietário e apenas será resolvido definitivamente com a edificação. Enquanto tal não acontecer, porque a Câmara Municipal não pode obrigar a construir, serão confrontados com a existência de cobras e ratos. O problema é agravado com a infiltração dos roedores nos tubos de saneamento. Seguidamente, lembrou que já lavaram os contentores, mas não podem fazê-lo todos os meses pois é uma operação onerosa. Assegurou que, se o serviço for privatizado, uma das condições é que os contentores sejam lavados uma ou duas vezes por ano. Em relação à NOS e Altice, disse que vão continuar a fazer diligências, pois o concelho de Amares tem que ser todo servido com fibra. A NOS já está a instalar uma antena em Goães e vão continuar a pressionar. Informou que a reunião com a EDP que estava agendada para o dia vinte e sete de setembro foi adiada para a primeira quinzena de outubro. Já reuniram com o subdiretor da Direção de Braga e com todos os Senhores Presidentes de Junta que apresentaram todas as suas dificuldades. Sobre os transportes públicos, esclareceu que vão passar para a gestão da CIM-Cávado e vão, sobretudo, tentar que nas novas carreiras passem pelo menos uma vez de manhã e outra à tarde nas freguesias para dar respostas. Concordam que é, de facto, uma necessidade. Em relação ao PDM, referiu que já reuniram na Câmara com todos os Senhores Presidentes de Junta e com a responsável da CCDR-N, Dra. Cristina Guimarães, que falou sobre os objetivos e as fortes restrições deste PDM. Já fizeram uma reunião em todas as Freguesias com a presença dos Senhores Presidentes de Junta e dos Técnicos Municipais para falar com os interessados. Concorda que o debate ocorra antes da parte final do procedimento. Lembrou que esta revisão é muito restrita, mas pretendem um PDM que dê respostas às necessidades do Município e dos amarenses. Sobre os espaços verdes, esclareceu que são mantidos de igual forma em todo o Concelho e que o Posto de Turismo de Caldelas esteve

encerrado durante um ano, porque esteve em obras. Tratou-se de uma candidatura do Porto Norte de Portugal. Sobre o parapente, referiu que compraram a bouça e tudo fizeram e a Associação ABOUA ABOUA está muito contente com trabalho realizado e têm mantido a melhor colaboração com a Associação, que tem condições excelentes para a prática do parapente. Sobre o saneamento, esclareceu que vão instalar quase quatro quilómetros de saneamento na freguesia da Torre. O loteamento referenciado vai ter saneamento e a fossa séptica vai deixar de existir. O traçado foi feito conjuntamente com o Sr. Presidente da Junta e os Técnicos Municipais. Não é um traçado inventado, pois não andou no terreno. Lembrou que Amares foi o Concelho que mais conseguiu em saneamento – trinta e oito quilómetros. Não conseguem é cobrir todas as casas do Concelho. Esta é uma fase, pois quer levar o coletor a Bouro (Santa Maria). Também as freguesias de Dornelas, Goães, Bouro (Santa Marta) têm necessidade da rede de saneamento. Enfatizou que esta candidatura surgiu muito porque eliminaram muito os pontos negros da Ombra e de Caldelas, senão, não teriam conseguido. Lembra que a época do saneamento já passou há muito tempo e ninguém investiu. Vão continuar a apostar e o problema do saneamento do referido loteamento da Rua da Igreja está resolvido nesta candidatura. -----

----- **VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:-** Esclareceu que na reunião ordinária do passado dia dez de setembro, onde estavam três vereadores aqui presentes nesta Assembleia, informou que no dia três de setembro na hora de almoço, foi contactado por um jornalista do Correio da Manhã que lhe perguntou porque é que Amares não esteve presente na apresentação das jornadas Gualdinianas, tendo-lhe respondido que o município de Amares não esteve presente na apresentação dessas Jornadas porque não sabia da sua existência nem tinha sido convidado. Esclareceu ainda que, nesse mesmo dia, saíram notícias que procurou e só então teve consciência do que se estava a passar. Disse ainda que os facebook começaram a incendiar, especulando que a Câmara Municipal de Amares não ia estar presente por ser em Barcelos. Salientou que a Câmara Municipal de Amares nem sabia o que é que se ia tratar naquelas jornadas e disse ainda que é mais fácil pegar fogo aos facebook, do que contar a verdade. Retomou a informação que só no dia três, à hora de almoço, soube do que se passava e de tarde procurou os jornais para saber o que se passava. No dia quatro, tentando conter algum incómodo que isso lhe criou, o sr. Presidente da Câmara estava de férias, contactou a Câmara Municipal de Braga e a Câmara de Vila Verde para saber o que se estava a passar, pois são parceiros da CIM e não quis contactar a Câmara Municipal de Barcelos, porque, supostamente, segundo os jornais, a Câmara de Barcelos iria tentar provar que D. Gualdim era natural de Barcelos. Nesse mesmo dia e para conhecimento da verdade, telefonou ao Sr. Vereador Pedro Costa esclarecendo-o sobre a notícia, sobre o seu conhecimento e sobre o *Post* que o mesmo fez. Este respondeu-lhe dizendo que não sabia, agradeceu-lhe o esclarecimento e disse que iriam ver como iriam gerir isto. Foi também contactado por várias pessoas, entre elas pelo Dr Fernando Pinheiro, que é o autor do livro que vai ser apresentado nas Jornadas e que, sendo um romance histórico, tem, como sabe, uma liberdade criativa enorme. A Câmara Municipal de Barcelos vai apresentar o seu Livro no decurso das Jornadas e por isso, apenas se sentia incomodado pela perturbação criada, e por sua vontade e opinião Amares deveria ter sido informado sobre estas Jornadas. O Sr. Vice-Presidente da Câmara disse ser normal que pudesse ser lançada a discussão sobre a origem de D. Gualdim,

mas entende é que se não pode falar de D. Gualdim sem que Amares esteja presente. Amares é detentora desta memória de novecentos anos. Podia-se discutir, pois toda a discussão traz mais verdade à história, não pode é discutir-se sem que Amares esteja presente. Informou, ainda, que mostrou o seu incómodo a várias personalidades da cultura da região e que, no dia cinco à tarde, foi procurado pela Sra. Vereadora da Câmara Municipal de Barcelos, Armandina Saleiro, dizendo citou: “desculpem mas eu não queria criar aqui incidentes, e nem me tinha lembrado que vocês poderiam ficar ofendidos, desculpem, e se for vossa vontade podem integrar nesta fase as Jornadas”. Frisou ser claro que para Amares integrar umas jornadas, que já haviam sido apresentadas publicamente, precisariam de saber como o iriam fazer, até porque o povo de Amares merece um desagravo sobre esta ofensa que todos sentiam. Esclareceu que, nesse mesmo dia, foi, ainda, procurado por outras personalidades da cultura mostrando o seu incomodo por esta decisão de Barcelos. Veio a esta reunião o Senhor Deputado Francisco Alves levantar a questão e dizer que Amares vai integrar as Jornadas Gualdinianas por proposta do senhor Vereador Pedro Costa na reunião do dia dez de setembro. Ora tal não corresponde à verdade como pode ser confirmado por todos os vereadores aqui presentes. Nessa reunião, logo na abertura eu tive a oportunidade de esclarecer todos os senhores vereadores sobre as questões que aqui apresentei e ainda sobre a nossa vontade de integrar as Jornadas se eventualmente viermos a receber convite por escrito da Câmara de Barcelos, o que só viemos a receber mais tarde. Sempre entendemos que esta uma matéria em deveríamos estar unidos, independentemente dos palcos que cada um pudesse querer sobre o assunto. Interessava é que não aproveitassem este facto para fazer divisão política ou para arranjar bandeiras políticas, mas para se unirem a favor de uma causa que é de Amares. Esclareceu, ainda, que ficara combinado que, se Barcelos apresentasse um convite e um pedido de desculpas, integrariam as jornadas. Barcelos apresentou um convite, mas não um pedido de desculpas! De facto no dia dez pelas dezasseis recebeu novo contacto telefónico da Dr^a Armandina Saleiro a dizer que entendia que não tinha de pedir desculpas, porque as jornadas são públicas e quem quisesse ia ou não ia, mas, enquanto organizadora do congresso, convidava o Município de Amares a integrar as Jornadas e a preparar o seu encerramento. Ficou assim combinado que seria em Amares o encerramento no dia três de novembro. Assim, esperava que se unissem e não se procurassem bandeiras e divisões sobre este assunto. Continuando, reiterou e tornou claro que no dia três de novembro o Município de Amares faria o encerramento das jornadas. Referiu ainda que as Jornadas começaram hoje e que neste momento decorre em Barcelos a primeira conferência, mas salientou que não fora convidado como Vereador da Cultura e que o Sr Presidente da Câmara também não foi convidado. Disse ainda que a obrigação era estar nesta Assembleia Municipal, mas é com pena que percebe que Barcelos não teve essa atenção com Amares. De qualquer forma garante que Amares terá o cuidado de convidar a comissão organizadora e o município de Barcelos para estar presente. Por último, pediu que se deixassem de pequenas querelas, nomeadamente do “Fui eu que fiz, fui eu que propus, fui eu que disse” e que olhassem para este assunto que é de Amares com sentido de responsabilidade e de entreaajuda. Disse ainda que já estavam a trabalhar na agenda do dia e dariam conhecimento público disso. Pediu ainda que quem quisesse e puder pode

fazer chegar sugestões e ajudas no sentido de no dia três, se homenagear essa grande figura da nacionalidade que sempre será de Amares. -----

Seguidamente e tendo sido entregue à Mesa, pelo Grupo Municipal do Partidos Socialista uma proposta para votação do Plenário, o sr. Presidente da Mesa submeteu à votação do Plenário proposta de inclusão de um novo ponto na Ordem do Dia, sendo: PROPOSTA DE VOTO DE LOUVOR À EQUIPA TÉCNICA DE FUTEBOL FEMININO DO SPORTING CLUBE DE BRAGA. Posta à votação nominal e na forma de braço no ar, foi aprovada, por unanimidade, a inclusão na Ordem do Dia como: **PONTO SEIS:- PROPOSTA DE VOTO DE LOUVOR À EQUIPA TÉCNICA DE FUTEBOL FEMININO DO SPORTING CLUBE DE BRAGA.** -----

ORDEM DO DIA:

PONTO UM:- PROPOSTA DE 2.ª ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2018 (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 13/08/2018); -----

----- **MÁRIO MENDES:-** Considerando que estava para votação a segunda alteração ao Mapa de Pessoal, disse ser a favor da integração dos trabalhadores e, demais a mais, tratando-se de pessoas com mobilidade reduzida. Lamente somente que, aquando da aprovação do Mapa de Pessoal anual, não tenham sido contempladas estas situações. O Decreto-Lei n.º 29/2001, de 03 de fevereiro e outros anteriores, aplicável também à Administração Local, prevê quotas de admissão de pessoal com mobilidade reduzida. Tanto quanto sabe a Autarquia de Amares nunca aplicou esta lei. Ao fim de nove meses estão a aprovar a segunda alteração do pessoal aquando, se bem planeado devia ser para um ano. Sei que não é fácil planear/elaborar um Mapa de Pessoal. Na sua atividade profissional já passou por estas dificuldades, mas é nelas se veem as capacidades das pessoas. O Partido Socialista iria votar a favor da alteração do Mapa de Pessoal, mas pretendiam que fique tão e somente registada esta reflexão, pois, qualquer dia, em todas as Assembleias Municipais estarão a votar alterações ao Mapa de Pessoal. -----

VOTAÇÃO DO PONTO UM:- ATRAVÉS DE VOTAÇÃO NOMINAL, EM FORMA DE BRAÇO NO AR, FOI DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A PROPOSTA DE 2.ª ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2018 (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 13/08/2018). -----

PONTO DOIS:- PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO AO CLUBE DESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL – RENDUFE FUTEBOL CLUBE (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 13/08/2018). -----

----- **LILIANA DANIELA MACHADO ALMEIDA:-** Disse que não poderia deixar de passar em branco este ponto da ordem do dia, tanto por ser jovem e apoiar o incentivo dos mais jovens à prática de desporto, como por ela própria estar ligada a esta modalidade em si. Era com muito prazer e orgulho que via esta obra a avançar e a ganhar forma. Parabenizou o Rendufe F. C. e o Município de Amares por valorizarem aquele espaço. Este Clube já há muito que merecia esta intervenção, pois, apesar das escassas condições, nunca baixou os braços e conseguiu sempre

manter uma equipa de seniores federada na Associação de Futebol de Braga, o que nem todos conseguem. Espera, em breve, poder pisar aquele relvado e dizer a todos os seus colegas árbitros de fora do Concelho que Amares tem mais um relvado sintético e que o Rendufe já não é mais aquele campo de terra e, no Inverno, de lama que todos dizem. Por tudo isto, o Grupo Municipal Juntos por Amares votaria favoravelmente a atribuição de subsídio ao Clube Desportivo, Recreativo e Cultural – Rendufe Futebol Clube. -----

----- **JOSÉ RODRIGUES ANTUNES:-** Em nome do Grupo Municipais MAIS declarou o apoio a este justo subsídio, porque, finalmente, se estava a fazer justiça a uma coletividade que tem lutado, ao longo dos anos, com muitas adversidades. Por isso mesmo, pensam que o Concelho fica enriquecido. Passam a dispor de um conjunto de desporto com condições para o futebol e não só. Acham que iniciativas destas devem merecer todo o apoio. -----

VOTAÇÃO DO PONTO DOIS:- ATRAVÉS DE VOTAÇÃO NOMINAL, EM FORMA DE BRAÇO NO AR, FOI DELIBERADO, POR MAIORIA, COM UMA ABSTENÇÃO, APROVAR A PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO AO CLUB DESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL – RENDUFE FUTEBOL CLUB (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 13/08/2018). -----

PONTO TRÊS:- PROPOSTA DE REGULAMENTO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL FRANCISCO SÁ DE MIRANDA (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 13/08/2018). -----

----- Não se registou qualquer formalização de pedido de intervenção. -----

VOTAÇÃO DO PONTO TRÊS:- ATRAVÉS DE VOTAÇÃO NOMINAL, EM FORMA DE BRAÇO NO AR, FOI DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A PROPOSTA DE REGULAMENTO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL FRANCISCO SÁ DE MIRANDA (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 13/08/2018). -----

PONTO QUATRO:- PROPOSTA DE EMISSÃO DE DECLARAÇÃO DE INTERESSE MUNICIPAL – AVENIDA ANTÓNIO VARIAÇÕES (CAMPO DOS TOJAIS) – FISCAL, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA A), DO N.º 3 DO ARTº 25.º DO DECRETO-LEI N.º 73/2009, DE 3 DE MARÇO, COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELO DECRETO-LEI N.º 199/2015, DE 16 DE DEZEMBRO, EM CONJUGAÇÃO COM A PORTARIA N.º 162/2011, DE 18 DE ABRIL, EM NOME DE JOÃO FILIPE RODRIGUES DA SILVA, UNIPessoal, LDA – PROC.º GSE 5773/2018 (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 27/08/2018); -----

----- Não se registou qualquer formalização de pedido de intervenção. -----

VOTAÇÃO DO PONTO QUATRO:- ATRAVÉS DE VOTAÇÃO NOMINAL, EM FORMA DE BRAÇO NO AR, FOI DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR A EMISSÃO DE DECLARAÇÃO DE INTERESSE MUNICIPAL – AVENIDA ANTÓNIO VARIAÇÕES (CAMPO DOS TOJAIS) – FISCAL, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA A), DO N.º 3 DO ARTº 25.º DO DECRETO-LEI N.º 73/2009, DE 3 DE MARÇO, COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELO DECRETO-LEI N.º 199/2015, DE 16 DE DEZEMBRO, EM CONJUGAÇÃO COM A PORTARIA N.º 162/2011, DE 18 DE ABRIL, EM NOME DE JOÃO FILIPE RODRIGUES DA SILVA, UNIPessoal, LDA – PROC.º GSE 5773/2018 (DELIBERAÇÃO DA C.M. de 27/08/2018). -----

PONTO CINCO:- NOMEAÇÃO DE REPRESENTANTE À COMISSÃO CONSULTIVA DA 2.ª REVISÃO DO PDM DE AMARES. -----

----- Foi entregue à Mesa da Assembleia Municipal e apresentada ao Plenário a lista a sufrágio seguinte: -----

----- Pela Coligação Juntos Por Amares (PPD/PSD.CDS-PP):- **Lista A – Luís Filipe de Amorim Macedo.** -----

VOTAÇÃO DO PONTO CINCO:- ATRAVÉS DE VOTAÇÃO NOMINAL POR ESCRUTÍNIO SECRETO, FOI DELIBERADO, POR MAIORIA, COM 10 VOTOS BRANCOS, DOIS VOTOS NULOS E VINTE E QUATRO VOTOS A FAVOR NA LISTA A, ELEGER LUÍS FILIPE DE AMORIM MACEDO, COMO REPRESENTANTE À COMISSÃO CONSULTIVA DA 2.ª REVISÃO DO PDM DE AMARES.----

PONTO SEIS:- PROPOSTA DE VOTO DE LOUVOR À EQUIPA TÉCNICA DE FUTEBOL FEMININO DO SPORTING CLUBE DE BRAGA. -----

-----PROPOSTA: “No passado dia 09 de setembro, a equipa de Futebol Feminina do Sporting Clube de Braga conquistou a Supertaça Feminina, feito que muito honra o desporto, o futebol e a cidade de Braga. Em especial honra e enche de orgulho todos os Amarenses uma vez que do grupo dos vencedores encontramos três amarenses que deram provas do seu profissionalismo, empenho, dedicação e competência. De resto, consideramos que este sucesso é mais um que vem na senda de um trabalho de grande qualidade, nomeadamente protagonizado pelo movimento associativo ao longo dos anos no nosso concelho. É verdade que há muitos anos a esta parte, Amares tem revelado talento, competência técnica e académica, para além de dinamismo, manifestados por muitos jovens da área do desporto e educação física. Desta vez está de parabéns a equipa técnica do S C Braga, futebol feminino, liderada por Miguel Santos, e bem assim Nuno Silva e Ricardo Pimenta. E nessa medida o grupo do PS propõe um VOTO de LOUVOR dirigido ao Miguel Santos, Nuno Silva, Ricardo Pimenta e Judite Sousa, pelo título alcançado devendo dar-se dele conhecimento à Direção daquele Clube e restantes órgãos sociais.” -----

----- Não se registou qualquer formalização de pedido de intervenção. -----

VOTAÇÃO DO PONTO SEIS:- ATRAVÉS DE VOTAÇÃO NOMINAL POR ESCRUTÍNIO SECRETO, FOI DELIBERADO, POR UNANIMIDADE, APROVAR UM VOTO DE LOUVOR À EQUIPA TÉCNICA DE FUTEBOL FEMININO DO SPORTING CLUBE DE BRAGA. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÕES DO PÚBLICO

----- Não se registou qualquer formalização de pedido de intervenção. -----

----- Seguidamente, pelo excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia foi proposto que a ata da presente reunião fosse aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. A Assembleia deliberou, por unanimidade, a sua aprovação. -----

----- E não havendo mais nada a tratar, quando eram dezassete horas e cinquenta e oito

minutos, do dia vinte e dois de setembro de dois mil e dezoito, o presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou encerrada a 4.ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Amares, da qual, para constar, se lavrou a presente Minuta da Ata, que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal eleito, **João Januário Tomás Domingues Veloso de Barros**, que dirigiu os trabalhos, pelos restantes membros da Mesa eleita desta Assembleia Municipal e por mim, **Rui Agostinho Gonçalves Veloso**, Técnico Superior do Mapa de Pessoal único deste Município, para tal efeito designado, que a subscrevo e dou fé de que tudo se passou como nela fica exarado.-----

Presidente da Assembleia Municipal
(João Januário Tomás Domingues Veloso de Barros)

O Técnico Superior
(Rui Agostinho Gonçalves Veloso)